

FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, NEGÓCIOS E SAÚDE DE SERGIPE (FANESE)

CURSO DE ENFERMAGEM BACHARELADO

DANIELLA MANGUEIRA GUIMARAES

**IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES EM TRATAMENTO DE
QUIMIOTERAPIA COM CÂNCER DE MAMA.**

Daniella Manguiera Guimarães

**IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES EM TRATAMENTO DE
QUIMIOTERAPIA COM CÂNCER DE MAMA.**

Trabalho de Conclusão do Curso de
Graduação em Enfermagem da Faculdade de
Administração, Negócios e Saúde – FANESE,
como requisito parcial para obtenção do título
de Bacharel em enfermagem.

Orientador (a): Prof.a Esp. Ely Cecília Gomes
Souza Melo

G963i

GUIMARÃES, Daniela Mangueira

Impacto na qualidade de vida de mulheres em
tratamento de quimioterapia com câncer de mama /
Daniela Mangueira Guimarães. - Aracaju, 2026.
25f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
Faculdade de Administração, Negócios e Saúde de
Sergipe. Coordenação de Enfermagem.

Orientador(a): Profa. Esp. Ely Cecília Gomes
Souza Melo

1. Enfermagem 2. Câncer de mama
3. Profissional – Saúde 4. Qualidade de vida I. Título

CDU 616-083 (045)

Elaborada pela Bibliotecária Edla de Fatima S. Evangelista CRB-5/1029

DANIELA MANGUEIRA GUIMARÃES

**IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES EM TRATAMENTO DE
QUIMIOTERAPIA COM CÂNCER DE MAMA**

Artigo Científico apresentado à Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe - FANESE,
como requisito parcial e elemento obrigatório para a obtenção do grau bacharel em Enfermagem no
período de 2026.1.

Aprovado (a) com média: 9,4

Ely Cecília G. S. Melo

Prof. Esp. Ely Cecília Gomes Souza Melo
1º Examinadora (Orientadora)

Raquel Ferreira Melo

Prof. Esp. Raquel Ferreira Melo
2º Examinadora

Paula Regina dos Santos Bispo

Prof. Esp. Paula Regina dos Santos Bispo
3º Examinadora

Aracaju, 17 de junho de 2026

Agradecimentos

A Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança ao longo desta caminhada acadêmica, guiando meus passos diante dos desafios e tornando possível a realização deste trabalho.

À minha família, pelo amor, apoio, incentivo e compreensão em todos os momentos, sendo essencial para minha formação pessoal e acadêmica.

Às pessoas com quem convivi ao longo desses anos de curso, pelos ensinamentos, experiências compartilhadas e incentivo constante, que contribuíram significativamente para meu crescimento e aprendizado.

A todos aqueles que participaram, direta ou indiretamente, do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo meu processo de formação acadêmica e tornando esta conquista possível.

Meu sincero agradecimento a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho.

RESUMO

O câncer de mama é o resultado da interação de fatores genéticos devido à herança de uma mutação germinativa ao nascimento. Hábitos reprodutivos como idade do primeiro fluxo menstrual, uso de anticoncepcionais, a amamentação, menopausa e terapia de reposição hormonal podem contribuir para o surgimento do câncer, bem como fatores ambientais relacionados ao estilo de vida, como o consumo de álcool e cigarro, sedentarismo, dietas hipercalóricas e exposição à radiação ionizante. Diante do exposto o objetivo do estudo descrever o impacto na qualidade de vida do tratamento de quimioterapia do câncer em mulheres, avaliar a compreensão da mulher sobre o tratamento da quimioterapia, conhecer as estratégias de mulheres para enfrentarem o estágio da quimioterapia e as ações do enfermeiro para minimizar o impacto na qualidade de vida de mulheres em tratamento de quimioterapia. Trata-se de um estudo descritivo de caráter qualitativo, através de revisão bibliográfica, com o intuito de buscar conhecimento e informações sobre o tema de forma secundária em livros-textos, artigos científicos, e análise de dados coletados no site do INCA (Instituto Nacional do Câncer). Obteve-se como resultado que a compreensão do impacto da quimioterapia na qualidade de vida permite que profissionais da saúde desenvolvam estratégias de suporte mais eficazes, contribuindo para um tratamento mais humanizado e integral. Conclui-se que o profissional de enfermagem apresenta o perfil ideal para propor aos pacientes, nos serviços de saúde, um tratamento mais humanizado, o que é capaz de garantir uma melhor qualidade de vida ao paciente.

Palavras chaves: Assistência. Câncer de mama. Profissional de Enfermagem. Qualidade de vida

ABSTRACT

Breast cancer is the result of the interaction of genetic factors due to the inheritance of a germline mutation at birth. Reproductive habits such as age at first menstruation, use of contraceptives, breastfeeding, menopause, and hormone replacement therapy may contribute to the development of cancer, as well as environmental factors related to lifestyle, such as alcohol and cigarette consumption, physical inactivity, high-calorie diets, and exposure to ionizing radiation. Given the above, the objective of the study is to describe the impact of chemotherapy treatment on the quality of life of women with cancer, to assess women's understanding of chemotherapy treatment, to identify strategies used by women to cope with the chemotherapy stage, and to examine the actions of nurses to minimize the impact on the quality of life of women undergoing chemotherapy treatment. This is a descriptive study with a qualitative approach, through a literature review, aiming to seek knowledge and information on the topic secondarily in textbooks, scientific articles, and analysis of data collected from the INCA (National Cancer Institute) website. The results showed that understanding the impact of chemotherapy on quality of life allows healthcare professionals to develop more effective support strategies, contributing to more humanized and comprehensive treatment. It is concluded that nursing professionals have the characteristics to propose, to patients in health services, a more humanized treatment, which is likely to ensure a better quality of life for the patient.

Keywords: Care. Breast cancer. Nursing. Professional. Quality of lif

LISTA DE ILUSTRAÇÕES, TABELAS, ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

Quadro 1- Descrição dos estudos selecionados.....	21
---	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	14
2.1 Epidemiologia do câncer de mama.....	14
2.2 Papel do Enfermeiro.....	15
2.3 Qualidade de vida de mulheres com câncer de mama.....	15
3. METODOLOGIA.....	18
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	19
5. CONCLUSÃO	20
6. REFERÊNCIAS	22
7. APÊNDICE	24

1. INTRODUÇÃO

O câncer de mama é o resultado da interação de fatores genéticos devido à herança de uma mutação germinativa ao nascimento. Hábitos reprodutivos como idade da menarca, uso de anticoncepcionais, a amamentação, menopausa e terapia de reposição hormonal, podem contribuir para o surgimento do câncer, bem como fatores ambientais relacionados ao estilo de vida, como o consumo de álcool e cigarro, sedentarismo, dietas hipercalóricas e exposição à radiação ionizante. Cerca de 5% a 10% são de origem genética e 90% a 95% correspondem a outros fatores (BRASIL, 2018b).

O Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2018) preconiza como utilização para tratamento de câncer de mama a cirurgia, quimioterapia, radioterapia e hormônioterapia. Estes, afetam a mulher física e psicologicamente, com sintomas como fadiga, perda de cabelo e alterações na imagem corporal, acompanhados por ansiedade, medo, depressão e alterações na vida sexual. (INCA, 2017).

A quimioterapia pode ser dividida em dois grupos de efeitos adversos: agudos, que se iniciam minutos após a administração dos agentes antineoplásicos e persistem por alguns dias, e tardios, que surgem semanas ou meses após a infusão desses medicamentos, além disso, a maioria das drogas pode induzir à depressão da medula óssea em graus variáveis, dependendo do agente, da dose utilizada e de fatores intrínsecos do paciente. Também são frequentes a alopecia e as alterações gastrointestinais (Silva, 2019).

Mesmo após o término do tratamento oncológico com sucesso, muitos pacientes continuam enfrentando o medo da recidiva da doença, além das possíveis sequelas decorrentes das terapias realizadas. Ademais, o processo de tratamento, que envolve quimioterapia e radioterapia, pode provocar alterações significativas na rotina diária, impactando diretamente a qualidade de vida do paciente (INCA, 2022).

O cuidado integral, o apoio familiar, é promovido pela equipe de saúde que faz o acompanhamento contínuo e acolhimento, atendendo às necessidades físicas, emocionais e sociais da paciente (WHO, 2020).

Porém, são os profissionais da enfermagem que mantêm maior contato com pacientes oncológicos e, portanto, cabe a eles trabalharem de forma humanizada, com base no conhecimento científico para que se tenha uma assistência de enfermagem sistematizada durante a detecção e tratamento do câncer, mantendo qualidade de vida para estes pacientes durante todo o processo. (FREIRE, 2018)

A importância deste estudo justifica-se pelo fato de que o câncer de mama causar um impacto significativo na vida da mulher acometida, bem como aos de seus familiares e

amigos, uma vez que, além de afetar os aspectos emocionais e psicológicos, frequentemente limita a realização de suas atividades diárias.

Dessa forma, o presente estudo pode contribuir para a sistematização da assistência de enfermagem voltada à mulher diagnosticada com câncer de mama, além de auxiliar a transformar a jornada do câncer em um processo menos solitário e mais digno e aprimorando a prática profissional, favorecendo o enfrentamento dos impactos negativos na vida dessas pacientes.

Assim, o objetivo geral deste estudo é analisar o impacto da quimioterapia na qualidade de vida de mulheres com câncer, compreendendo suas percepções e estratégias de enfrentamento para identificar as intervenções de enfermagem que minimizem os efeitos do tratamento.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Epidemiologia do câncer de mama

Em 2022, foram estimados 704 mil novos casos de câncer, no Brasil, para cada ano do triênio 2023–2025. O câncer de mama é o tipo mais diagnosticado em mulheres de todo o mundo, sendo a principal causa de morte do público feminino. No Brasil, as regiões Sul e Sudeste contemplam o maior número de casos Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2022)

O desafio à assistência da mulher com câncer de mama no Brasil, pode ser observado através das altas taxas de mortalidade, uma vez que o diagnóstico tardio da neoplasia maligna impacta diretamente na forma de tratamento da doença e no prognóstico. A mulher busca serviços de saúde em diferentes contextos de atendimento, expressando suas decisões de tratamento e as barreiras que enfrenta, em um processo conhecido como itinerário terapêutico (Barros et al., 2019).

O Câncer de Mama é a multiplicação desordenada de células mamárias em células malignas; não existe uma origem específica, podendo ser desenvolvido em decorrência multifatorial. O enfermeiro traz importantes informações sobre exames preventivos e periódicos para rastreamento e detecção precoce a fim de evitar o número de novos casos, mas acima de tudo, aumentar a expectativa de vida dessa paciente após o diagnóstico. (CUNHA, 2018,2019)

A longevidade do organismo apresenta maior susceptibilidade às mudanças celulares devido ao tempo de exposição no transcorrer da vida, hereditariedade, nuliparidade, menarca precoce, protelação gestacional, uso prolongado de anticoncepcionais orais, bebida alcoólica, tabagismo e sedentarismo são citados como fatores de risco. (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, 2017).

Com os avanços da medicina, o câncer de mama tornou-se uma doença com grandes possibilidades de cura, principalmente quando diagnosticado em estágio inicial, o que ocorre com 97% das mulheres que fazem a mamografia anual de rastreamento. Mesmo cânceres mais agressivos hoje são passíveis de cura. Ainda assim, receber um diagnóstico da doença sempre assusta. Medo, preocupação, tratamento, culpa, tristeza, revolta, negação. Os sentimentos variam de mulher para mulher e, apesar de serem de maior ou menor intensidade, eles se manifestam em todas. (BP,2021)

Além dos aspectos relacionados à doença em si, o câncer de mama envolve questões associadas à autoestima e à própria identidade feminina. Afinal, o tratamento consiste na retirada parcial ou de toda a mama e a quimioterapia, se necessária, provavelmente provocará a queda dos cabelos – aspectos profundamente ligados à vaidade feminina e à percepção de si própria como mulher. (BP,2021).

2.2 Papel do Enfermeiro

O papel do enfermeiro é fundamental de orientar as mulheres quanto à frequência das consultas ginecológicas e, da importância de se fazer os exames de detecção precoce, por exemplo, mamografia e autoexame. Considerando a importância e a gravidade da doença, torna-se relevante o uso da tecnologia educativa para instruir e capacitar às mulheres sobre realização do autoexame de mama precoce ressaltando sempre a sua importância (COSTA et al., 2016).

A necessidade de que a mulher seja bem informada à estimulada a procurar esclarecimento médico sempre que perceber alguma alteração suspeita em suas mamas, e a participar das ações de detecção precoce do câncer de mama, o sistema de saúde precisa adequar-se para acolher, informar e realizar os exames diagnósticos adequados em resposta a essa demanda estimulada, prioridade na marcação de exames deve ser dada as mulheres sintomáticas, que já apresentam alguma alteração suspeita na mama. (BARROS, 2018)

Portanto, é fundamental a presença do profissional de saúde para esclarecer sobre os benefícios, vantagens e opções de rastreamento do câncer de mama, a fim de apoiar e encaminhar as mulheres na determinação das melhores ações de saúde, estimulando a autonomia para que estejam envolvidas no cuidado de sua saúde. (BRANCO, 2018)

Os profissionais de saúde que mantêm maior contato com pacientes oncológicos, são os da enfermagem e a eles cabe o papel de atendimento e apoio, por isso a importância de trabalharem de forma humanizada, com base no conhecimento científico para que se tenha uma assistência de enfermagem sistematizada durante a detecção e tratamento do câncer, mantendo qualidade devida das pacientes, durante todo o tratamento (NASCIMENTO, 2019).

Os profissionais de enfermagem que já atuavam na área oncológica desempenhando papéis importantes no cuidado à paciente, com medidas de conforto para os casos cirúrgicos e/ou em tratamento paliativo para pacientes terminais, nos dias de hoje, atuam muito além dos cuidados técnicos (LUCRI, COSTA, 2020).

2.3 Qualidade de vida de mulheres com câncer de mama

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define qualidade de vida como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Muitas vezes essa qualidade de vida é avaliada do ponto de vista do paciente: “Qualidade

de vida se refere à apreciação dos pacientes e sua satisfação com o nível de funcionamento, comparado com o que ele percebe como sendo possível ou ideal”. (OMS)

Atualmente, pesquisas sobre qualidade de vida (QV) são uma questão importante na área da saúde, especialmente na pesquisa oncológica. O câncer afeta diferentes aspectos da QV e, atualmente, é um grande problema em todo o mundo. (PMC,2012/2022). O momento do diagnóstico, os estágios iniciais do tratamento e os meses seguintes à sua conclusão são momentos difíceis para os pacientes, tanto física quanto emocionalmente.

Durante esses períodos, podem ocorrer facilmente dificuldades de adaptação e diminuição da QV em pacientes com câncer de mama. Portanto, é fundamental que os profissionais de saúde se familiarizem com o impacto do diagnóstico de câncer de mama e seu tratamento na QV das pacientes. (ENGELS,2023)

Foi demonstrado que o diagnóstico inicial evoca um estado de choque, medo e descrença, criando assim não apenas uma crise psicológica, mas também existencial. (PMC,2012/2022).

A maioria das mulheres experimenta pelo menos algum sofrimento psicossocial durante o curso do diagnóstico de câncer de mama. O nível de sofrimento varia de mulher para mulher e pode variar para o paciente individual ao longo do diagnóstico. (PMC,2012/2022).

Uma vez definido o plano de tratamento, mulheres com câncer de mama podem sentir algum alívio da ansiedade e do sofrimento, mas novos medos podem surgir na expectativa e no recebimento do tratamento planejado. (PMC,2012/2022).

Após o choque inicial do diagnóstico e da adaptação ao tratamento, grande parte do sofrimento está ligada a decisões que podem prejudicar a qualidade de vida e à necessidade de adaptação a tais mudanças físicas e emocionais. O tipo de cirurgia, a escolha da quimioterapia quando mais de uma opção é aceitável, o tipo de radioterapia (feixe externo, braquiterapia) e a decisão de renunciar à supressão hormonal são algumas das questões que têm consequências emocionais, pois afetam a ansiedade, o humor e a resistência. (PMC,2012/2022).

Ao final do tratamento primário do câncer de mama, seja ao final de seis semanas de radioterapia ou após 4 a 6 meses de quimioterapia adjuvante, a maioria das mulheres experimenta uma mistura de euforia, medo e incerteza.

O período de transição pós-tratamento é um momento de considerável sofrimento psicossocial. O aumento paradoxal da ansiedade foi observado ao final da radioterapia e da quimioterapia sistêmica. No entanto, muitas mulheres encontram significado positivo e descrevem o crescimento pós-traumático da experiência do câncer. No entanto, o medo

da recorrência é frequentemente uma emoção dominante e difícil de controlar, especialmente antes ou durante as consultas de acompanhamento. (PMC,2012/2022).

A equipe de enfermagem e multiprofissional tem papel essencial no alívio dos sintomas, na melhora da qualidade de vida e no conforto ao paciente e sua família. Por isso ter essas equipes é de grande importância pois facilita a troca de informação, melhora o desempenho das atividades, relações individuais e coletivas. (FORTUNA,2005,2022 p. 264)

A quimioterapia consiste no uso de medicamentos anticancerígenos para destruir as células tumorais, que podem ser administrados por via intravenosa ou por via oral. Em alguns casos, também é possível que os medicamentos sejam administrados diretamente no líquido espinhal, que envolve o cérebro e a medula espinhal (quimioterapia intratecal). (ONCOGUIA,2025)

Para o câncer de mama, a quimioterapia pode ser indicada de três formas:

- Quimioterapia adjuvante. É administrada após a cirurgia para destruir as células cancerígenas remanescentes ou que se espalharam para além do órgão-alvo e não podem ser visualizadas pelos exames de imagem. Esse método também é usado para reduzir o risco da recidiva.
- Quimioterapia neoadjuvante. É administrada antes da cirurgia para tentar reduzir o tamanho do tumor até que ele possa ser retirado com um procedimento menos extenso. Essa característica faz com que esse tratamento seja usado com mais frequência para cânceres localmente avançados.
- Quimioterapia para câncer de mama avançado. A quimioterapia pode ser usada como tratamento principal para a doença disseminada.

Na maioria dos casos, a quimioterapia é mais eficaz quando usada em combinação, ou seja, quando dois ou mais medicamentos são utilizados. Muitas combinações estão disponíveis e mais eficaz será definida a partir de cada caso. (ONCOGUIA,2025)

3. METODOLOGIA

O estudo foi de revisão bibliográfica, descritiva e qualitativa, de literatura, envolvendo 21 artigos, a análise das produções científicas de 2019 a 2025 à qualidade de vida da mulher em tratamento de quimioterapia para câncer de mama.

Este tipo de pesquisa tem como objetivo analisar e sintetizar o conhecimento científico já publicado sobre o tema, a fim de obter uma visão aprofundada sobre a relação entre quimioterapia e qualidade de vida de mulheres em tratamento. (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019; WHITTEMORE; KNAFL, 2024).

Levando em conta os dados eletrônicos, bibliotecas online e plataformas de revistas científicas, a coleta de dados foi realizada em bases digitais científicas, como: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO) e USA National Library of Medicine (PubMed), com foco em produções publicadas entre os anos de 2019 a 2025

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um formulário ou ficha de catalogação, no qual foram registrados os dados de cada artigo selecionado, como: título, autor, ano de publicação, fonte, objetivo de estudo, metodologia utilizada, principais resultados e conclusões.

O trabalho foi composto pelos estudos (artigos, teses e livros) que foram consultados; portanto, a amostra foi o conjunto de publicações científicas e literárias que abordassem a temática de mulheres em tratamento quimioterápico e a qualidade de vida.

Com relação aos critérios de inclusão, a busca foi feita para garantir que a análise se concentre em materiais relevantes para o tema como artigos científicos, teses, dissertações disponíveis em textos completos e livros que abordassem a temática da quimioterapia e da qualidade de vida.

Publicações que descrevam a experiência de mulheres submetidas a tratamentos quimioterápicos; estudos que investigassem aspectos específicos da qualidade de vida, como bem-estar físico, psicológico, social e funcional; materiais publicados nos últimos 7 anos e publicações nos idiomas português, inglês e/ou espanhol.

Foram excluídos estudos que tratassem de outros tipos de câncer ou tratamentos oncológicos sem foco na quimioterapia e na qualidade de vida; artigos de opinião, resenhas, cartas ao editor ou estudos de caso isolados; publicações com foco em populações que não sejam mulheres ou que não estejam em tratamento quimioterápicos e materiais que não estivessem disponíveis na íntegra.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados apresentados mostra que o câncer de mama continua sendo um problema relevante de saúde pública, tanto no Brasil quanto no mundo. Os dados epidemiológicos indicam um número elevado de casos novos e reforçam que a doença ainda é a principal causa de morte por câncer entre mulheres (INCA, 2022).

Isso confirma o que a literatura já aponta: mesmo com avanços no diagnóstico e tratamento, ainda existem desafios importantes, principalmente relacionados ao diagnóstico tardio. Nesse sentido, há concordância entre os autores ao destacar que a demora na identificação da doença impacta diretamente no prognóstico e nas taxas de mortalidade (Barros et al., 2019).

Outro ponto que aparece de forma consistente nos resultados é a característica multifatorial do câncer de mama. Fatores como idade, hereditariedade, hábitos de vida e aspectos reprodutivos são amplamente citados como influenciadores no desenvolvimento da doença (INCA, 2022; Cunha, 2018). Não há divergências relevantes nesse aspecto, pois diferentes estudos reforçam a mesma ideia de que não existe uma causa única, o que dificulta tanto a prevenção quanto o controle da doença.

Por outro lado, os dados também mostram um aspecto positivo: quando o câncer de mama é diagnosticado precocemente, as chances de cura são muito altas, chegando a índices expressivos entre mulheres que realizam exames de rastreamento regularmente (BP, 2021). Isso entra em concordância com a importância dada pelos autores ao papel da prevenção e do diagnóstico precoce.

No entanto, existe uma certa divergência implícita entre a teoria e a prática: embora se saiba da eficácia do rastreamento, muitas mulheres ainda enfrentam dificuldades de acesso aos serviços de saúde, o que contribui para o diagnóstico tardio.

Em relação ao papel do enfermeiro, os resultados destacam a importância desse profissional não apenas na assistência técnica, mas também na educação em saúde e no apoio emocional às pacientes. Há consenso entre os estudos de que o enfermeiro atua como um elo fundamental entre o sistema de saúde e a mulher, orientando sobre exames, promovendo o autocuidado e contribuindo para a adesão ao tratamento (COSTA et al., 2019; NASCIMENTO, 2019).

Além disso, observa-se uma ampliação desse papel ao longo do tempo, indo além dos cuidados básicos para uma atuação mais humanizada e integral (LUCRI; Costa, 2020).

Quando se analisa a qualidade de vida das mulheres com câncer de mama, fica evidente que o impacto da doença vai muito além do aspecto físico. Os resultados mostram que o diagnóstico e o tratamento afetam diretamente o emocional, a autoestima e a

identidade feminina, especialmente devido a mudanças corporais e efeitos colaterais (BP, 2021). Isso está de acordo com a definição de qualidade de vida da OMS, que considera não apenas condições de saúde, mas também aspectos psicológicos e sociais.

Os estudos também concordam que o sofrimento psicossocial é comum durante todo o processo da doença, desde o diagnóstico até o pós-tratamento (PMC, 2012/2022). Apesar disso, existe uma pequena divergência interessante: enquanto muitos relatos apontam sofrimento, medo e ansiedade, outros destacam que algumas mulheres conseguem encontrar um significado positivo na experiência, apresentando crescimento pessoal após o enfrentamento da doença.

Isso mostra que a vivência do câncer é muito individual e pode variar bastante de uma pessoa para outra.

Por fim, os resultados reforçam a importância da atuação da equipe multiprofissional, especialmente da enfermagem, na melhoria da qualidade de vida dessas mulheres. O suporte adequado contribui para o alívio dos sintomas, melhor adaptação ao tratamento e maior bem-estar geral (Fortuna, 2025).

Assim, fica claro que o cuidado com o câncer de mama precisa ser integral, considerando não só o tratamento da doença, mas também o suporte emocional e social.

De modo geral, os achados apresentam mais concordâncias do que divergências, reforçando conhecimentos já consolidados na literatura. As poucas divergências observadas estão mais relacionadas às experiências individuais das pacientes do que a aspectos clínicos ou epidemiológicos, o que evidencia a complexidade do tema e a necessidade de um cuidado cada vez mais humanizado.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que o câncer de mama e o tratamento quimioterápico representam desafios complexos que afetam profundamente a qualidade de vida das mulheres. No entanto, os resultados da pesquisa indicam que o suporte emocional, social e o cuidado humanizado podem reduzir de forma significativa os impactos negativos causados pela doença e pelo tratamento.

A atuação da enfermagem, embasada em uma visão holística e humanizada, torna-se indispensável para promover o conforto, a autoestima e o fortalecimento do vínculo terapêutico com as pacientes. Dessa forma, este estudo reforça a importância de práticas assistenciais que integrem aspectos físicos, emocionais e sociais, buscando sempre a melhoria da qualidade de vida das mulheres em tratamento quimioterápico.

Por fim, recomenda-se que novas pesquisas aprofundem a análise sobre intervenções específicas de enfermagem e estratégias de enfrentamento psicossociais que possam potencializar o bem-estar dessas pacientes, contribuindo para o avanço do cuidado oncológico e para a promoção de uma assistência mais sensível e efetiva.

7.REFERÊNCIAS

- BARROS, Â. F., Araújo, J. M., Murta-Nascimento, C., & Dias, A. (2019). Itinerário terapêutico de mulheres com câncer de mama tratadas no Distrito Federal, Brasil. *Revista de Saúde Pública*, 53, 14. <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2019053000406>. Acesso em: 05 de set 2025.
- BP,2021Alfredo Carlos Simões Dornellas de Barros – CRM 31.918 SP; Fabricio Palermo Brenelli – CRM 102.340 SP; Manoel Carlos Leonardi de Azevedo Souza – CRM 139.361 SP, <https://www.bp.org.br/artigo/cancer-de-mama-como-lidar-psicologicamente-com-o-recebimento-desse-diagnostico> Acesso em: 05 de set 2025.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Ministério da Saúde (BR). Indicadores e dados básicos Câncer de Mama . Brasil, 2019. Acesso em: 05 de set 2025.
- BRASIL. Instituto Nacional do Câncer. Site. Disponível em http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/mama/fatores_de_risco1. Acesso em: 05 de set 2025.
- ENGEL J, Kerr J, Schlesinger-Raab A, et al. Preditores de qualidade de vida de pacientes com câncer de mama. *Acta Oncol*. 2023;42:710–8. doi: 10.1080/02841860310017658. [DOI] [PubMed] [Google Scholar] <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4419638/> . Acesso em: 26 set. 2025.
- FERREIRA, B. C. A.; Vianna, T. A.Lima, M. K. C.; Chícharo, S. C. R.; Nogueira, L. R. D.;Assistência do enfermeiro diante do câncer de mama na estratégia da família. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 9, e12310917802, 2021.Acesso em :15 set 2025.
- FORTUNA, C. M. et al. O trabalho de equipe no Programa de Saúde da Família: reflexões a partir de conceitos do processo grupal e de grupos operativos. *Rev. Latinoam. Enfermagem*, 13(2): 262-268, 2025. <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/809/752> .Acesso 26 de set 2025.
- FREIRE CA, Massoli SE. A assistência de enfermagem às pacientes com câncer de mama em tratamento quimioterápico . Batatais-SP: Centro Universitário Clarentino, 2018.Acesso 15 de set 2025.
- INC,Instituto Nacional do Câncer. (2022a). Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil>
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 28, 2019. (Uma atualização dos mesmos autores originais). Acesso em: 26 set. 2025.
- MEDEIROS MB, Silva RMCRA, Pereira ER, Melo SHS, Joaquim FL, Santos BM, et al. Perception of women with breast cancer undergoing chemotherapy: a comprehensive analysis. *Rev Bras Enferm*. 2019;72(Suppl 3):103-10. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0165> . Acesso em: 26 set. 2025.

OMS- organização mundial de saúde. Acesso em: 26 set. 2025.

ONCOGUIA, Quimioterapia para câncer de mama, oncoguia, 2025. Disponível

<https://www.oncoguia.org.br/conteudo/quimioterapia-para-cancer-de-mama/1405/265/>
acesso. em: 17 out. 2025.

OMS (WHO – Organização Mundial da Saúde):

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO guidelines for cancer care. Geneva: World Health Organization, 2020. Acesso. em: 17 out. 2025.

PARASKEVI T. Quality of life outcomes in patients with breast cancer. *Oncol Rev.* 2012 Jan 30;6(1):e2. doi: 10.4081/oncol.2012.e 2022. PMID: 25992204; PMCID: PMC4419638. <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4419638/> . Acesso em: 26 set. 2025.

PEREIRA, S. F., & Caciano, J. (2025). Câncer de mama e corpo feminino: um olhar sensível da Psicologia. *Revista Da Sociedade Brasileira De Psicologia Hospitalar*, 28, e012. <https://doi.org/10.57167/Rev-SBPH.2025.v28.638> Acesso em: 05 de set 2025.

SILVA, C. A. B. da; BOTELHO, R. M. Os cuidados de enfermagem ao paciente com diagnóstico de câncer de mama. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 2099–2107, 2023. DOI: 10.55892/jrg.v6i13.809. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/809>. Acesso em: 16 set. 2025.

<https://www.scielo.br/j/reben/a/8R5XWzqMpgc3m65wbCyjqJK/?lang=pt&format=pdf> .
Acesso em: 17 out. 2025.

TEROL, mc, Lopez-Roig S, Rodriguez-Marin J. Diferenças na qualidade de vida: estudo longitudinal com pacientes com câncer em tratamento quimioterápico. *An Psicol.* 2000;16:111–22. <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4419638/> . Acesso em: 26 set. 2025.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. *Revisão integrativa e redação de artigo científico: atualização metodológica*. São Paulo: Editora Integrar, 2024. Acesso em: 26 set. 2025.

APÊNDICE

Autores /ano	objetivo	Abordagem/metodologia	local	titulo	Resultado/conclusão
BARROS et al (2020)	Avaliar as vias clínicas (percurso s do tratamento) de pacientes com câncer de mama tratadas no Distrito Federal, Brasil.	Este artigo aborda a jornada de pacientes com câncer de mama em busca de tratamento, um tópico relevante para a saúde pública.	<i>Revista De Saúde Pública</i> , 2019. Com revisão 2020	Itinerário terapêutico de mulheres com câncer de mama tratadas no Distrito Federal, Brasil	A principal conclusão é que mulheres com menor nível socioeconômico e certos aspectos do itinerário percorrido estão associados a um maior intervalo de tempo entre a primeira consulta e o início do tratamento do câncer de mama.
BRENELLI et al(2021)	Entender o estado emocional ao receber o diagnóstico	Aborda o emocional da mulher ao receber o diagnóstico	Revista de saúde	Câncer de mama como lidar psicologicamente como o recebimento desse diagnóstico	A principal conclusão é que muitas mulheres não conseguem sozinhas lidar com esse diagnóstico, precisando de apoio tanto dos profissionais da saúde como dos familiares
Ministério da saúde (2017-2025)	Manual câncer de mama	Discursão geral sobre o assunto	Revista de saúde	Câncer de mama	Estudo amplo sobre o assunto
Ministério da saúde (2025)	Manual do câncer	Fatores de risco e prevenção	Ministério da saúde	Tipos de câncer e fatores de risco	Estudo amplo sobre o assunto fatores de risco
Engel et al 203	Enfatizar que a imagem	Estudo prospectivo, observacional,	Foi realizada em instituições na Alemanha,	Qualidade de vida após	As pesquisas realizadas por Engel e Kerr

revisão 2023	corporal é parte integrante e da autoidentidade e da autoestima, e a preservação do seio, quando possível, deve ser a opção de tratamento preferencial.	com acompanhamento de longo prazo (cinco anos).	especificamente como parte do estudo de coorte prospectivo " <i>Quality of Life Following Breast-Conserving Therapy or Mastectomy - A Prospective Study</i> "*.	terapia conservadora da mama	demonstram a importância de considerar o impacto psicossocial e emocional dos tratamentos, não apenas a eficácia oncológica, na avaliação da qualidade de vida das pacientes com câncer de mama.
Ferreira et al (2021)	Analisar assistência do enfermeiro diante do câncer de mama na estratégia da família.	uma pesquisa qualitativa, descritiva de revisão integrativa de literatura nas bases de dados	A busca efetuouse, através da Plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, utilizando as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), (MEDLINE)	Assistência do enfermeiro diante do câncer de mama na estratégia da família	A colaboração da enfermagem é crucial diante de paciente em tratamento
Fortuna et al(2005 revisão 2025)	objetivo é entender como o trabalho em equipe se constrói na prática diária, considerando a subjetividade e a interação dos	explora o trabalho de equipe em unidades básicas de saúde, analisando-o sob a perspectiva dos conceitos de processo grupal e grupos operativos.	Unidades básicas de saúde	O trabalho de equipe no Programa de Saúde da Família: reflexões a partir de conceitos do processo grupal e de grupos operativos	a colaboração e a integração multiprofissional são cruciais para um cuidado integral e de qualidade, melhorando a assistência, a promoção e prevenção da saúde.

	membros para alcançar o objetivo comum de cuidado.				
FREIRE,M ASSOLI (2019 revisão 2021)	ênfatizar a importância da assistência de enfermagem qualificada e humanizada, especialmente no contexto oncológico	pesquisa bibliográfica com uma revisão narrativa da literatura.	bases de dados, bibliotecas e fontes de literatura científica (artigos, livros, teses, etc.) onde os autores buscaram as publicações relevantes para a análise.	A assistência de enfermagem às pacientes com câncer de mama em tratamento quimioterápico"	as autoras enfatizam a importância da assistência de enfermagem qualificada e humanizada, especialmente no contexto oncológico
INCA (instituto nacional do câncer) (2022-2023)	Estimar a incidência do câncer de mama no Brasil	Censo em hospitais e clínicas	Hospitais e clínicas	Incidência de câncer no Brasil	Uma estimativa do câncer no Brasil cresceu com um aumento de mortalidade
INCA (instituto nacional do câncer) (2018 revisão 2023)	Estimar a mortalidade do câncer no Brasil	Pesquisa em hospitais e clínicas	Hospitais e clínicas	Estimativa e mortalidade por câncer no Brasil	os dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA) e do Ministério da Saúde indicam um aumento na taxa de mortalidade por câncer de mama no Brasil em um panorama geral de longo prazo, embora com algumas variações pontuais em

					faixas etárias específicas.
PARASKEVI et al(2012-2021)	investigar como a qualidade de vida pode ser um indicador importante e na saúde pública	investiga como a qualidade de vida pode ser um indicador importante na saúde pública, combinando aspectos biológicos, psicológicos e sociais.		Qualidade de vida: Um Indicador Biopsicosocial em Saúde Pública	
PEREIRA et al(2025)	Investigar por um olhar sensível a luta da mulher com o câncer de mama	Inicialmente, são abordadas discussões envolvendo o papel social da mulher, questionando os estereótipos de gênero e a imposição de um corpo perfeito. aborda com um olhar amplo, as complexidades associadas ao câncer de mama, refletindo sobre a vivência das mulheres afetadas pela doença.	Bases de dados, bibliotecas e fontes de literatura científica (artigos, livros, teses, etc.) onde os autores buscaram as publicações relevantes para a análise.	Câncer de mama e corpo feminino: um olhar sensível da Psicologia	Buscou refletir acerca do sofrimento na vida de mulheres diagnosticadas com câncer de mama, tecendo um olhar crítico, para além da romantização desse sofrimento. Entende-se que nenhuma mulher, para ser considerada forte, necessita ser diagnosticada com a doença. Apesar disso, buscou-se mostrar que a mulher pode continuar tendo desejos vitais e autonomia em uma situação delicada.
SILVA et al (2023)	identificar a importância do	Abordagem qualitativa, objetivando a compreensão	Revista JRG de estudos acadêmicos	Os cuidados de enfermagem	Identificou-se que o enfermeiro é um

	papel da enfermagem na assistência às mulheres com câncer de mama	dos resultados a partir das narrativas do cotidiano e dos objetivos propostos. Tal abordagem permite uma aproximação do sujeito com o objeto, e ajuda a descrever e analisar a interação de variáveis envolvidos.		em ao paciente com diagnóstico de câncer de mama	importante profissional no contexto atual de enfrentamento do câncer, e que esse necessita fornecer apoio às mulheres acometidas pelo câncer de mama.
TEROL et al (2020)	foi avaliar as mudanças (diferenças) na qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) de pacientes oncológicos antes e durante o tratamento quimioterápico, especificamente comparando diferentes momentos ao longo do processo.	O método utilizado foi um estudo de coorte prospectivo e longitudinal	Foram utilizados questionários específicos para medir a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS).	Diferenças na qualidade de vida: estudo longitudinal com pacientes com câncer em tratamento quimioterápico	conclui que a quimioterapia tem um impacto considerável na qualidade de vida dos pacientes e ressalta a necessidade de intervenções de suporte (psicológico, nutricional e social) para ajudar a gerenciar os efeitos adversos e melhorar o bem-estar geral durante o tratamento.
MEDEIRO S et al (2019)	Destacar a fadiga de	O estudo é qualitativo e aborda a	Revista Brasileira de Enfermagem	Perception of women	A fadiga foi revelada como o

revisado atual)	mulheres no tratamento da quimioterapia por câncer de mama em suas vidas diárias	percepção de mulheres em tratamento de quimioterapia para câncer de mama, destacando o impacto da fadiga em suas vidas diárias e autonomia.	(REBEN), Volume 72, Número 6, de 2019.	with breast cancer undergoing chemotherapy: a comprehensive analysis" (ou em português : "Percepção de mulheres com câncer de mama em quimioterapia: uma análise abrangente"	sintoma mais limitante, consideravelmente negativo, pois altera a vida das mulheres no exercício de suas atividades diárias interferindo na sua autonomia"
EQUIPE ONCOGUIA (2025)	Informar sobre medicamentos e possíveis tratamento e seus efeitos colaterais	Revisão literaria	https://www.oncoguia.org.br/	Quimioterapia para câncer de mama	

*Descrição dos estudos selecionados